**INCIDÊNCIA MICROBIOLOGICA EM ZONA COSTEIRAS EM BELÉM DO PARÁ**

Emilene Monteiro Furtado Serra 1; Lorena Cristiane França Xavier2;Dirceu da Costa Santos3

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais - PPGCA. Universidade Federal do Pará. Email: millamonteserra@gmail.com

2 Mestranda do Programa de Pós- Graduação em Ciências Ambientais-PPGCA. Universidade Federal do Pará Email: [francalorenax@gmail.com](mailto:francalorenax@gmail.com)

3Mestre em Doenças Tropicais. Universidade Federal do Pará. Email:radiologiaipiranga@gmail.com

**RESUMO**

A presença de fezes de animais contaminados em áreas de lazer, como praias e praças, transforma esses locais em focos de doenças, devido à vasta quantidade de parasitas que podem se desenvolver nesses ambientes nas praias, esse problema é grande, pois o ambiente favorece o crescimento dos microrganismos. Em locais com baixos níveis socioeconômicos, como áreas periféricas, a situação é agravada pela ausência de saneamento, o que transforma os ecossistemas aquáticos em corredores de esgoto a céu aberto, aumentando o risco de disseminação de doenças. Medidas preventivas, como a implementação de saneamento básico e o monitoramento da qualidade da água e do sedimento, poderiam reduzir as infecções causadas por esses parasitas, o estudo teve como objetivo investigar a presença de microrganismos patogênicos em amostras de areia coletadas em praias da região metropolitana de Belém, com o intuito de avaliar os riscos à saúde pública e a importância de políticas para mitigar os perigos à exposição. A metodologia aplicadaconsistiu na coleta de amostras de areia em duas praias da região de Belém: Praia do Cruzeiro em Icoaraci, Praia grande em outeiro. A coleta foi realizada em áreas de areia seca e úmida, a uma profundidade de 10 cm, com uso de espátulas descartáveis. As amostras foram acondicionadas em frascos estéreis e transportadas para o laboratório da Faculdade CESUPA, onde foram processadas e analisadas. Em seguida, foram diluídas em água estéril e inoculadas em meios de cultura específicos, como Ágar-sangue e EMB. Após incubação a 37°C por 24 horas, as colônias foram coradas e examinadas ao microscópio para identificação dos microrganismos, presentes, os resultados mostraram uma alta presença de microrganismos patogênicos nas amostras de quase as áreas analisadas. Foram encontrados *Escherichia coli* e *Enterococcus sp* no Ponto 1 (areia seca e úmida); *Klebsiella sp.* e *Staphylococcus aureus* no Ponto 2 (areia seca e úmida); e *Enterococcus sp.* no Ponto 3 (areia úmida). Apenas no Ponto 3 (areia seca) não foram detectados microrganismos patogênicos, o que sugere variações na distribuição desses organismos. Os dados indicam que a presença desses patógenos representa um risco de contaminação para banhistas que frequentam as praias.  
O estudo conclui e destaca a necessidade de ações preventivas para reduzir os riscos de contaminação em áreas de lazer, especialmente praias, que são espaços suscetíveis à transmissão de doenças devido à presença de microrganismos patogênicos. A conscientização da população e a implementação de políticas de saneamento básico são essenciais para minimizar os riscos à saúde pública. Além disso, é essencial que sejam realizadas políticas públicas de educação sobre a posse responsável de animais, especialmente em áreas de baixa renda, para diminuir o risco de transmissão de doenças, por meio das fezes de cães e gatos.

Ademais, os programas de educação ambiental podem ajudar a reduzir a contaminação por fezes em locais de grande circulação, promovendo um ambiente mais seguro para os usuários desses espaços.

**Palavras-chave**:Microbiologia ambiental. Saneamento básico. Amazônia.

**Área de Interesse do Simpósio**: Ciências Biológicas e da saúde.